

SESSÕES DO PLENÁRIO

58ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de junho de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Raimundo e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Ângela Sousa comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 07/05/2015.

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 05/05/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para variar no dia de hoje, com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham pela TV, senhores da mídia, recebi agora pela manhã um comunicado urgente, urgentíssimo, da coordenação do movimento “Diga Não ao Pedágio” sobre a transferência do pedágio para Vila de Abrantes. Queria fazer um apelo, principalmente aos deputados que têm representação lá por aquelas bandas do Litoral Norte, porque eles nos comunicaram que já foi publicado no *site* da Secretaria de Infraestrutura do Estado a confirmação do desmembramento de parte da praça do pedágio para próximo ao Clube da Caixa. E o governador, quando foi assinar a ordem de serviço da Via Metropolitana, que chamávamos antes de Via Expressa, disse que só faria isso se a comunidade aceitasse. O povo de Vila de Abrantes não aceita. Existe um movimento. Já participamos de várias manifestações. Numa última fala do governador, não me lembro em que ato foi, ele voltou a dizer que só faria essa mudança depois de audiências públicas e depois que houvesse uma concordância com a população.

Os Srs. Deputados também devem ter recebido esse comunicado, porque a coordenação do movimento entregou em todos os gabinetes. Queria pedir o apoio para que façamos esse debate com o nosso governador. Ele jogou a responsabilidade um pouco para a prefeitura. Realmente, o prefeito de Camaçari não tem condição de tomar nenhuma posição pelo desgaste que tem passado lá, não tem sabido ouvir o povo. Então, queria fazer esse apelo para que, realmente, isso não aconteça. Vila de Abrantes é um distrito que já conta, hoje, com quase 60 mil habitantes. Há 15 anos brigamos com o pedágio da CLN, na Estrada do Coco, na BA 99, e, nesse tempo todo, essa população nunca pagou pedágio. Então, não vai ser agora que eles vão aceitar.

Inclusive, tivemos uma conversa com o presidente desta Casa, numa audiência que eles tiveram e me convidaram para participar, e temos sentido a reação do pessoal no sentido de não aceitar mesmo. O governador não vai poder fazer isso, até porque ele já disse que não faria. Então, queria fazer um apelo para que esta Casa nos ajude nessa discussão, quem tiver audiências marcadas com o governador, que faça a Via Expressa, pedágio dentro da Via Metropolitana, e deixe a Estrada do Coco da forma que está. O povo de Camaçari já assimilou aquela miséria daquele pedágio dividindo o nosso município. Depois que conseguimos engolir aquela bronca, agora quer fazer uma mudança para pegar os cinquenta e tantos mil, quase 60 mil habitantes, que vivem naquela área de Vila de Abrantes, Buris de Abrantes, Busca Vida.

As pessoas nunca pagaram pedágio, há vários empreendimentos que foram construídos inclusive fazendo a propaganda de que era antes do pedágio. Aí não dá, nós temos agora o Outlet, o Alphaville Norte, o Alphaville II, o Alphaville III, o Shopping Busca Vida, e isso está criando uma instabilidade incrível no local. Queria pedir o apoio desta Casa para nos ajudar nesse debate. Mas a praça não vai ser mudada, porque o povo não aceita e eu estou junto com o povo na linha de frente dizendo que não dá para transferir praça de pedágio.

Mas também queria falar, Sr. Presidente, sobre uma denúncia da nossa querida vereadora Ana Rita, sobre uma postura do prefeito de Cansanção em confinar cães de rua num matadouro, deixando os animais morrerem de sede e de fome. Se for isso

mesmo, estou pedindo a minha assessoria para fazer uma moção de repúdio a esse criminoso. Se ele não sabe, isso é crime ambiental tratar animais dessa forma.

E quero também deixar registrado aqui antecipadamente o meu repúdio, só tenho 22 segundos, mas quero dizer que fui procurada pelos concursados da PGE pedindo que fizéssemos um apelo ao governador para que chamassem os concursados, porque há 70 vagas em aberto. Eles me pediram esse apoio, estou aqui registrando também a minha solidariedade e o meu apoio a eles.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, colegas da Imprensa, recebi hoje em nosso gabinete um ofício do deputado Marcelo Nilo, dando conta de que a nossa indicação de reativação do Hospital Crescêncio Silveira, em Vitória da Conquista, chegou à mesa do governador e ele já despachou para o conhecimento da Secretaria da Saúde. Diz aqui o ofício do chefe de gabinete do governador, Cícero Monteiro, que serão remetidas informações quanto aos desdobramentos da demanda em questão.

No dia 21, realizaremos em Vitória da Conquista, a exemplo do que já aconteceu em Itabuna, e que aconteceu também na cidade de Irecê, uma audiência pública sobre saúde, provocada pelo mandado da deputada Fabíola Mansur, debateremos a situação de Vitória da Conquista no dia 21 de agosto. Temos um dado que demonstra, denota que o PT esqueceu a cidade de Vitória da Conquista.

Temos um dado que está no *site* do Ministério da Saúde, em que a Organização Mundial da Saúde preconiza que para cada mil habitantes são necessários de 3 a 5 leitos hospitalares para o atendimento. O Estado da Bahia possui uma média, deputada Fabíola Mansur, de 2,15 leitos; abaixo portanto da média ideal que seria de 3 a 5 leitos. A cidade de Vitória da Conquista possui uma média ridícula de 0,005 leitos. É a oferta lamentável da terceira maior cidade da Bahia e o PT continua vendendo a ideia de que a nossa cidade é referência em saúde. Esse dado é uma resposta do que fizeram com a cidade de Vitória da Conquista nos últimos anos. O PT, em Vitória da Conquista, desativou a obstetrícia do Hospital Geral, do Hospital de Base. Privatizaram o único hospital municipal da cidade, o Esaú Matos. A CUP, Clínica de Urgência Pediátrica, por problemas políticos, que atendia mil crianças de baixa renda por mês, foi descredenciada pelo SUS.

O Hospital Crescêncio Silveira para o qual estamos solicitando do governo a imediata reativação, foi desativado, já disse aqui, concebido pelo médico ex-deputado Sebastião Castro, inicialmente com 60 leitos e que rapidamente a proposta era de dobrar para pacientes crônicos.

Então, está aí a resposta da situação lamentável que se encontra a cidade de Vitória da Conquista. Queremos não só para Vitória da Conquista, eu vi a realidade de Itabuna, e vi dificuldades na razoável estrutura de saúde que tem Irecê. Esse é o quadro.

Já vi o deputado Carlos Geilson mostrar a situação de Feira de Santana. Esse é o retrato da Bahia.

O governo precisa priorizar as ações de saúde. Eu digo que é muito boa a notícia das policlínicas, é muito bom um consórcio, mas a atenção básica necessita de uma atenção especial do governo.

Essa situação hospitalar que estamos registrando na Cidade de Vitória da Conquista reflete a realidade da saúde no Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles, pelo tempo de 5 minutos, em permuta com o deputado Alex Lima.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, caro deputado Adolfo Menezes, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores presentes neste Plenário, funcionários, quando qualquer um de nós, baianos e baianas, abre os jornais ou acessa os meios de comunicação vê manchetes de que a segurança pública na Bahia teve uma melhora de, aproximadamente, 20%, que o índice de violência na Bahia caiu 20%, segundo dados do governo.

Isso nos dá a sensação de que as coisas estão melhorando, mas, na prática, não é isso que temos visto no nosso dia a dia. A criminalidade tem tomado conta de todo o Estado da Bahia.

Os arrombamentos de caixas eletrônicos viraram uma rotina quase que diária nos diversos pontos, nos diversos rincões deste Estado.

O crime originado no tráfico de drogas continua em ritmo acelerado. Os assaltos em estacionamento de supermercados, de *shoppings*, da mesma forma, alastram-se, sobretudo na capital baiana. E na semana passada um assalto na Cidade do Conde foi digno de cenários de filmes de ação. Poderíamos até comparar com filmes do tipo Indiana Jones, 007, tamanha a ousadia dos bandidos, tamanha a falta de respeito aos semelhantes, pela forma com que os assaltantes, os bandidos trataram os reféns no assalto.

Portanto, em vez de achar que a segurança pública, que os índices de violência vêm melhorando na Bahia, o governo do Estado deveria pôr os pés no chão. Sabemos que não poderá zerar o problema, mas o governo precisa tomar medidas capazes, de fato, de amenizar essa situação.

Na semana passada, o deputado Leur Lomanto falou aqui de uma união nesta Casa para que possamos discutir esse tema de forma despartidarizada. Acho uma excelente ideia, mas é preciso, primeiro, que o governo tenha isso como prioridade.

Outra coisa que vem atormentando a sociedade baiana são os problemas advindos da saúde pública neste Estado. Aliás, ultimamente, o próprio secretário da Saúde tem reconhecido a ineficiência do atual sistema no que diz respeito à tal da regulação. Eu já tive a oportunidade de dizer aqui que a regulação tem sido muito mais um instrumento de extermínio de vidas humanas. O próprio secretário diz que são cerca de 1.340 demandas diárias de pacientes que precisam ser transportados, transferidos, principalmente do interior do Estado para os hospitais da capital, e não encontramos vagas para esses pacientes.

Falava aqui, outro dia, sobre uma preocupação de todos nós – e deve ser também do governo: a saúde preventiva. Mas eu esboçava também a minha preocupação com a saúde emergencial, aquelas pessoas que são, sobretudo no interior

do Estado, vítimas de acidentes, de balas perdidas, e que não têm acolhida nos hospitais da capital, que têm melhores condições de assistir a população baiana. Portanto, clamamos ao secretário da Saúde, já que ele identifica os problemas da saúde no Estado, para que mova ações rápidas, capazes de estagnar, de estancar esse problema que tem atormentado a população baiana.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado!

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- A deputada Fabíola Mansur falou, muito, sobre os consórcios. Já são quase 6 meses de governo e não temos visto uma medida concreta para que, de fato, se amenize o sofrimento da população baiana no que diz respeito, Sr. Presidente – vou concluir –, à segurança e à saúde públicas neste Estado. É preciso que o governo dê total prioridade a esses dois itens, sob pena de sucumbência da nossa população.

Muito obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Quero cumprimentar o nosso presidente, deputado Adolfo Menezes, ora presidindo a sessão, os nobres deputados, as nossas deputadas e os Srs. da Imprensa.

Hoje de manhã realizamos, conjuntamente com a Frente Parlamentar em Defesa da Segurança Pública do Congresso Nacional e a Ordem dos Policiais do Brasil, um seminário no sentido de discutir a inovação e, justamente, a reorganização das polícias. Discutiu-se a necessidade de polícias com os seus ciclos completos, desde quando se faz o flagrante ou a apreensão até que a ocorrência seja encaminhada ao Poder Judiciário. É preciso complementar todo o ciclo para que a ação não seja repartida.

Falamos muito em violência, que, claro, é uma das preocupações fundamentais. Hoje, em todas as consultas públicas feitas à nossa sociedade, aparece a questão da violência, da segurança pública, como uma das mais cruciais que maltratam a sociedade e o nosso povo. É preciso que façamos um esforço não só no sentido de registrar fatos de violência, mas que pensemos alternativas para de ter outro modelo de segurança pública que seja capaz de dar conta deste momento.

Então, aquele seminário foi de uma riqueza profunda. Nele tivemos o Dr. José Robalinho, que é presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República, tivemos a participação da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, sem dúvida, hoje, uma polícia das mais qualificadas, da Polícia Militar, através de uma representação do subtenente e parlamentar federal de Minas Gerais deputado Gonzaga.

E nos impressionou a qualidade do tema em debate, que teremos de incorporar. Se não fizermos a reestruturação desse sistema, haverá um embate político. Sabemos que no Congresso Nacional existe uma série de PEC's hoje para reestruturá-lo. Criamos uma referência, que é justamente a PEC 51, a qual prevê uma carreira única, com um único ingresso do policial nas diversas Polícias - o ciclo completo -, para que possamos ter uma segurança pública capaz de responder aos índices de violência.

Houve a participação da sociedade com suas entidades e representações. Como

mudaremos sem termos os atores fundamentais, as organizações de policiais especialistas e deputados? Essa força, essa capacidade foi no sentido de transformar isso numa determinação política capaz de reestruturar o novo sistema.

Já tivemos oportunidade de discutir o sistema prisional, o sistema judiciário e principalmente o sistema criminal, aprofundando a necessidade das audiências de custódia e a questão das Polícias, que são essenciais. O tema do debate foi para unificá-las ou manter em diversas instâncias a polícia municipal, a estadual, a metropolitana e a federal.

É uma discussão que deveremos travar e aprofundar para que possamos ajudar o governo e a sociedade brasileira a resolver - ou pelo menos minimizar - o problema da violência geral, sobretudo a alarmante violência urbana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Galerias Paulo Jackson, quero falar da semana que antecedeu o feriado, quando tivemos grandes discussões exatamente sobre a saúde. Elogio a iniciativa da Comissão de Saúde, que faz das visitas itinerantes uma oitiva, uma melhoria em si na solução de problemas encontrados lá naquelas cidades, deputado Joseildo Ramos, com a participação de membros da Sesab.

Estivemos em Irecê, onde constatamos a necessidade da ampliação da discussão sobre as idas das mães às casas de parto, em vez das idas direto aos hospitais. Tivemos também ali a promessa do Estado junto aos Cosems de melhorar - já está ampliando - o número de leitos de UTI's neonatais não só naquele município, como também em todo o Estado da Bahia. Houve a melhoria da gestão desses leitos com a ampliação de diversos hospitais onde havia carência gerando a mortalidade materna e também a do próprio bebê. Essa ampliação é uma melhoria!

Igualmente na cidade de Irecê, onde estava o deputado Herzem Gusmão, aconteceu a promessa de contratualização de novos leitos de UTI para fazer vez à demanda local.

Então acredito que o Estado não está parado, apenas formatando os consórcios e as policlínicas que, devido ao seu ordenamento jurídico próprio, requerem debate, discussões nas Câmaras. Isso está sendo feito, pudemos constatar. A Câmara Municipal de Irecê e os municípios circunvizinhos, como João Dourado e Uibaí, estiveram presentes: foram 15 secretários municipais de Saúde, todos querendo debater sobre a saúde. Lá foram discutidos outros temas como a judicialização da saúde que gera altos custos muitas vezes desnecessários - se pudéssemos constatar que drogas são prescritas, mas muitas vezes estão em estágio experimental. Isso será debatido através de um seminário a ser feito.

Falando de redução de mortalidade materna, tivemos uma excelente audiência pública em que foi desenhada uma nova contratualização da Rede Cegonha - com a criação de mais casas de parto, de casa de parto de risco habitual, com a ampliação de leitos, deputado Joseildo, como a transformação da José Maria Magalhães daqui numa unidade de parto de alto risco. A ampliação dessas UTIs significa muito para um estado que tem elevados índices de mortalidade materna. Progredimos sim.

Mas estamos longe do que a ONU preconiza: 35 mortes por 100 mil vivos. O nosso Estado, em 2014, chegou a 131 mortes maternas por 100 mil vivos. Isso não é aceitável. Precisamos vencer juntos os desafios. Percebemos que Salvador é a cidade que mais registra mortes maternas, a despeito de ter a maior rede de leitos. É inadmissível que a nossa capital tenha esses índices.

Não estamos aqui para culpar quem quer que seja. Estamos aqui para juntos, numa rede, tentarmos vencer esses desafios, deputado Gika. Intensifiquemos as ações nos municípios para que possamos garantir a vinculação da gestante ao parto, porque precisamos qualificar o pré-natal. As gestantes devem ter acesso aos exames, mudando o modelo de atenção obstétrica, valorizando o parto normal, ampliando a rede de parto de alto risco e os leitos neonatais. Isso é muito importante, acredito que muitas dessas ações estejam sendo feitas.

Por último, quero dizer que estou preocupada com a interrupção da linha do catamarã Salvador – Itaparica. Estivemos com Dr. Eduardo Pessoa, deputado Rosemberg, e com o secretário Marcos Cavalcante, que nos garantiu que não seria interrompida aquela linha com a troca das empresas. Infelizmente, este serviço, a despeito de que será reiniciado daqui a 60 dias, está interrompido, gerando um prejuízo muito grande para a sua população. Gostaríamos realmente de chamar a atenção para que possa ser retomado imediatamente, sem que haja prejuízo para os cidadãos daquela região.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, representante de Campo Formoso e região, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, todos os dias a população brasileira acompanha pelos jornais a doação das empresas, do poder público, dos partidos, pelo menos são os projetos que estão tramitando no Congresso, em que se fala em reforma política. Acredito que não sairá reforma alguma, infelizmente. Queira eu estar errado, deputado Carlos Geilson. Deputado Alex, seria bom que se explicasse ao povo como funciona. Mas claro que não ocorrerá. Porque as pessoas no interior imaginam, olham para nós e dizem: Ah! É assim que eles fazem campanha, são as empresas que financiam. E a população não entende. Para mim não estão dizendo absolutamente nada. E tenho certeza de que a maioria dos deputados que estão aqui são ajudados por empresas. Quem acessar a minha prestação de contas da campanha vai ver. E pela primeira vez, do tempo em que estou na política, que já vem da época do meu saudoso irmão, deputado Herculano Menezes, e meu pai, nunca vi um centavo de partido, deputado Carlos Geilson, nem quando precisamos pagar um advogado. Pelo menos em meu caso. Nessa eleição, pela primeira vez, ainda tive uma pequena ajuda por amizade ao então candidato a senador Otto Alencar, uma pequena ajuda.

E aí tem lá um bilhão de fundo partidário, deputado Luciano. A população que nos conhece e que vota diz assim: ah, é assim que eles fazem campanha, é com o nosso dinheiro, com o dinheiro público, um bilhão para os partidos. Deviam explicar onde fica esse dinheiro. Com a executiva nacional e uma pequena parte, não sei o

percentual, com as executivas aqui dos estados. E para o interior, para quem pega o peso, para o resto dos políticos, tenho certeza que a maioria não vê absolutamente nada. São essas coisas do país. E todo dia estão massificando talvez aí com a possibilidade de um remendo político. Porque ninguém está preocupado, a maioria não está preocupada com o Brasil, está preocupada com o interesse próprio. Se o Eduardo Cunha faz um acordo com os partidos pequenos para não colocar o fundo partidário e aí, para não perder o fundo partidário, bota que se eleger apenas um deputado – que é vergonhoso – tem direito ao fundo partidário. Partidos com cinco deputados, 15 milhões do dinheiro público. Esse é o Brasil.

Não tem jeito, esqueçam. Vamos ficar aqui discursando... Eu mesmo já desisti, vou continuar para desabafar, pelo menos, mas não acredito que os nossos bisnetos vejam alguma coisa, não. Quem sabe os nossos tataranetos e por aí vai. Não tem jeito. O Congresso que tem a obrigação, com exceções, de fazer as reformas que esse país precisa não faz, e não vai fazer. Vai continuar só com a politicagem e vamos continuar na mesma. Um trabalhador americano equivalendo a quatro trabalhadores brasileiros em produtividade. As reformas tributárias não serão feitas, a reforma trabalhista não será feita, a reforma política não será feita. E cada dia mais vamos ficando para trás.

Vou trazer uma matéria que saiu há poucos dias na *Tribuna*, não sei qual foi o jornalista que fez, pegando os dados do Brasil. Em todos os países do mundo, estamos na rabeira em quase todos os índices: educacional, produtividade, saúde, em tudo. É vergonhoso. Não quero botar a culpa em um partido, não, são todos os políticos. Claro que temos exceções em todos os partidos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o futuro prefeito de Alagoinhas, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, todos que nos ouvem e nos assistem neste instante, venho a esta tribuna para tratar de um tema que tem sido muito caro, principalmente para todas as regiões metropolitanas, para as nossas capitais aqui do Brasil. Salvador, em particular, apresenta um problema de maior monta pela sua própria geografia. Salvador está estabelecida em uma península que vai para dentro da maior baía desse país, a Baía de Todos os Santos.

Como, em nosso país, existe o erro histórico de trabalhar o transporte nas capitais, nas grandes cidades, nas médias cidades sobre a égide do rodoviarismo e do transporte individualizado - os carros tomando conta das ruas -, as obras que são feitas em nossas cidades privilegiam os automóveis em detrimento do pedestre.

Por décadas a fio, não vimos sequer uma obra estruturante para tratar dessa questão que já é passada no tempo, uma questão atávica que nos persegue e mancha a inteligência das gestões nesse Brasil afora.

Depois do governador Wagner, e agora dando prosseguimento com o governador Rui Costa, há obras importantíssimas, estruturantes, que começaram com um complexo de viadutos no Aeroporto Dois de Julho - aeroporto Luís Eduardo Magalhães para alguns-, como a Via Expressa, a duplicação da Via Parafuso, a

Cia/Aeroporto. São obras importantíssimas incluindo a perspectiva concreta do VLT que vai integrar a região mega Metropolitana de Salvador, a partir do Recôncavo, de Feira de Santana e Alagoinhas. Assim, haverá a reativação do trem de passageiros, fazendo a integração exatamente onde teremos a estação do metrô de Pirajá, onde irá chegar o antigo metrô “Calça Curta”, que passou três anos e meio patinando e transformando essa infeliz situação em piada de mau gosto contra os baianos e a nossa querida Bahia.

Mas a intervenção pronta, de uma ano e meio para cá, do governador do Estado, na alavancagem de recursos da ordem de mais de R\$ 8.000.000.000, deputada Fabíola, vai ensejar um recorte histórico, que será a marca dos nossos governos, com as vias Pinto de Aguiar e Gal Costa, na transversal da península, e logo depois, Orlando Gomes, Vinte e Nove de Março, partindo ao meio transversalmente a península; o complexo de viadutos Narandiba/Imbuí; a abertura da estrada do Currallinho; as alças de acesso à Av. Luís Eduardo Magalhães. Essas são obras importantíssimas! E o antigo metrô “Calça Curta”, dentro de um ano e meio aproximadamente, será o terceiro maior metrô deste País.

Então, são obras vultosas que vão na direção de melhorar a qualidade de vida, a mobilidade urbana da capital e irão marcar, definitivamente, as passagens dos governadores Rui Costa e do nosso ex-governador, hoje ministro, Jaques Wagner. São obras de uma importância muito grande, as obras mais importantes, nas últimas 5 décadas, do ponto de vista da intervenção na mobilidade urbana de Salvador. Registre-se, neste momento, que o acerto dessas obras vai significar, sem sombra de dúvidas, uma capital com mais qualidade, atraente, atrativa, que vai gerar muito mais oportunidades a partir de uma mobilidade urbana contemporânea, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Presidente Adolfo, colegas deputados e deputadas, imprensa, galerias, amigos da *TV Assembleia*, ouvi, aqui atentamente, o discurso do colega e nobre deputado Joseildo, a quem respeito muito pelo seu trabalho e pela sua história. Mas não poderia deixar de lembrar, pois Joseildo se esqueceu de algumas obras como a ponte Salvador-Itaparica, que está vindo, e tantas outras obras que vimos aí.

Bem, deputado Herzem, fiquei a me perguntar: com 12 anos completos na administração federal, o que o governo federal trouxe de tão importante para a Bahia?

Vejam, ao fazer a comparação com o estado de Pernambuco, víamos que, lá, tinha um governador forte, que não era nem tão amigo assim do presidente, mas trazia benefícios para o seu estado através de uma administração completa e preparada. E, aqui na Bahia, ficávamos a ver navios.

Hoje, vejo, até, a preocupação do deputado Joseildo em conhecer melhor Salvador ao decorar alguns nomes de vias da cidade como a avenida Pinto de Aguiar. Mas a gente vê a necessidade de um número muito maior de obras para as dificuldades que enfrentamos em Salvador. Obras essas que sabemos, diante do bolo e da distribuição de recursos dos entes federados, só o governo federal tem condição

de fazer.

E o prefeito ACM Neto, acertadamente, logo ao assumir o governo do município de Salvador, corrigiu um erro – e há de se falar sobre isso – que era passar a administração do metrô do município de Salvador para o governo do Estado da Bahia, porque a prefeitura de Salvador nunca teria e não tem condições, com recursos próprios, de bancar isso.

E sabemos que, em outros estados do País, quantos e quantos metrôs são feitos através de convênios entre o governo federal e o governo estadual. Nesse caso, a prefeitura entra com uma pequena parcela. Geralmente, é o governo federal quem banca tudo. Infelizmente, temos, aqui, um metrozinho, um metrô calça curta, realmente, diante da importância que o governo federal dá para a nossa Bahia.

Aqui, temos um companheiro e um amigo do ex-presidente Lula mas que, de planejamento e de benefício para o nosso Estado, de responsabilidade para o nosso Estado, não cuida de nada. Este é companheiro, apenas, de beber e de farra, mas bota o estado do tamanho dele por ser uma pessoa despreparada. Infelizmente, o ex e o atual governador deste Estado estão indo ao mesmo compasso.

Na semana passada, estive presente na *Bahia Farm Show*, maior feira de agricultura, hoje, em nosso Estado. Agricultura esta que, nos momentos de crise, pela inaptidão, pela falta de habilidade do governo federal para fazer programas coerentes com agricultura, esta agricultura salva o País nos momentos de dificuldades e está salvando o Estado da Bahia em seus momentos de dificuldades também. A agricultura ajuda muito a economia do Estado da Bahia, pois este é um estado, eminentemente, agrícola.

Deputado Joseildo, lá, no Oeste, há o famoso Proalba – Programa de Incentivo à Cultura do Algodão da Bahia – com o objetivo de ajudar os cotonicultores. Este programa foi feito em 2001 através do ex-governador César Borges.

Porém, por exemplo, em um estado eminentemente agrícola como o Mato Grosso, o programa é renovado há 10 anos. Em Minas Gerais, é por tempo indeterminado o programa de incentivo ao agricultor de algodão.

E, aqui na Bahia, o Programa de Incentivo à Cultura do Algodão da Bahia é renovado de um em um ano. O agricultor não tem como fazer planejamento para daqui a um ano. Por que isso? Porque o governador quer estar lá e deixar os agricultores reféns, repito, reféns do governo do Estado, deputado Herzem. Infelizmente, só através deste programa de incentivo, aquelas grandes produções de algodão saem do Oeste hoje, porque o produtor de algodão, hoje, depende desse incentivo.

Estivemos lá e vimos a pujança da feira. Compareceram, também, ao evento os deputados Antônio Henrique Júnior, representante da região; Gika, Vitor Bonfim, Luiz Augusto, Eduardo Salles. Bem todos os membros da Comissão de Agricultura e Política Rural estiveram lá para se instalar na quarta-feira e tratar dos problemas da região.

Sr. Presidente, vimos o total abandono por parte do governo do Estado da Bahia como relação à segurança. Segurança essa que o então governador Paulo Souto criou uma companhia independente, a CIAC. Hoje, nós temos agricultores que abandonam a produção e as fazendas e vão para outros estados, porque não têm segurança. Nós temos as estradas acabadas e que aparecem no mapa da Secretaria de

Infraestrutura como asfaltadas, a exemplo da BA que liga Barreiras, Santa Rita e Mansidão, indo até o Piauí, que não está asfaltada. Nós temos a Ferrovia Oeste-Leste, que é uma grande obra que está parada – e aproveito para pedir aos deputados do PT que incentivem também essas obras, não só aqui no município de Salvador, que precisa muito, mas em todo o Estado, porque nós vemos, nas obras de infraestrutura no Estado, dinheiro sendo jogado fora. Amanhã terei o prazer, ou a insatisfação, de trazer aqui pelo menos umas 10 obras que o governo Jaques Wagner anunciou em 2010, assinou as ordens de serviço, e estão abandonadas. Tudo fotografado, os recursos que foram gastos à toa. Há obras de R\$ 6 milhões que estão largadas pela metade, porque até agora não se pagou nada, ou, se se pagou, foi somente a metade, e estão abandonadas. Disso ninguém fala, mas, infelizmente, nós temos que pregar... Uma mentira contada mil vezes talvez se torne realidade. Nós estamos aqui para combater isso.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, presidente, parabéns pelo pronunciamento que V. Ex^a fez há pouco nesta Casa sobre o Fundo Partidário. Os eleitores imaginam que essa verba que vai para os partidos seja rateada com os filiados do partido. Creio que vai para a manutenção dos partidos.

Eu quero lamentar a morte, em Feira de Santana, do colunista social, cabeleireiro e promotor de eventos Cristian Antônio Almeida, Christy Helmayd. Ele foi assassinado na noite passada, enquanto estava sentado na calçada da Avenida João Durval, em um bar. Chegou um desconhecido e lhe aplicou uma facada. O sepultamento deve acontecer daqui a pouco em Feira de Santana. Ele era uma figura muito conhecida, muito querida, inclusive estava promovendo, para o dia 12 de junho, “A Noite do Meu Bem”, uma festa em que pretendia reunir muitos casais para comemorar o Dia dos Namorados.

Quero aqui lamentar a morte do colunista social Christy Helmayd e pedir ao secretário Maurício Barbosa que determine à Polícia Civil em Feira de Santana, que está investigando este caso, que investigue com mais afinco, com mais vontade, para que cheguemos ao assassino e ao motivo que levou a essa barbaridade.

Outro assunto é que participei na sexta-feira, na cidade de Piritiba, do I Encontro Regional dos Radialistas da Chapada Diamantina. Quero parabenizar o promotor do evento, radialista Gideão Soares, da Diamantina FM, da cidade de Piritiba. Foi um encontro que reuniu profissionais das cidades da Chapada Diamantina, no qual tive a oportunidade de palestrar sobre o poder da mídia, um encontro que, quero ressaltar, foi sucesso absoluto. Profissionais de diversas cidades da região participaram desse encontro em que as questões envolvendo-os foram debatidas.

Sendo assim, faço o registro do sucesso do 1º Encontro dos Radialistas na Chapada Diamantina.

Queridos deputados, quando houve o confronto entre policiais militares e homens armados, segundo a polícia, na Vila Moisés, procuramos ter cautela. Vejo que estava muito certo em mantê-la não pelo arroubo de início - o de que a Polícia teria

fuzilado marginais, como também depois o do posicionamento do promotor Davi Gallo ao dizer que houve execução. Igualmente nos mantivemos cautelosos com a afirmação dele.

Agora estou mais tranquilo quando leio que, na reconstituição, os peritos afirmam que a versão dos policiais está correta e que não houve indícios de execução. Este é um fato importante, porque o levantamento feito pelos peritos nos tranquiliza. O confronto realmente existiu na madrugada do dia 06 de fevereiro na Vila Moisés, no Cabula, com o resultado de doze mortos e seis feridos. Mas, pela reconstituição do fato, foi evidenciado que não houve execução. Isso realmente nos tranquiliza porque é óbvio que, independentemente de quem esteja envolvido, não apoiamos execuções, e sim ações policiais enérgicas. Nesse caso, da Polícia Militar do Estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, Srs. da Imprensa, Srs. Servidores e Visitantes, no final desta semana, a partir de quinta-feira, deputado Joseildo, acontecerá na Bahia o Congresso Nacional do Partido dos Trabalhadores.

Tenho um orgulho imenso de dizer que participarei como delegado, a fim de que possamos fazer uma grande reflexão sobre esses últimos 12 anos de governo federal - já quase 13 - e também acerca de como foi questionada a atuação dele, especialmente aqui na cidade de Salvador.

Às vezes, me pergunto para que servem essas reuniões ordinárias, exceto nos dias das votações, porque parece que há um desconhecimento profundo do Estado da Bahia e também da cidade de Salvador ao dizerem que nos últimos 12 anos o PT e a União não ajudaram a nossa capital. É preciso perguntar a Neto.

Não fui eu quem disse, mas sim o próprio prefeito, no dia da inauguração da Via Expressa, quando declarou que estava orgulhoso por estar no palanque com a presidenta Dilma pela capacidade que ela tem de superar divergências políticas e investir na cidade de Salvador. Eu estava lá, não foi ninguém que me disse.

E eu tenho, deputado Leur, um orgulho muito grande e, ao mesmo tempo, uma preocupação muito grande. Primeiro, tenho orgulho de estar num partido que tem apanhado pela manhã, à tarde e à noite e continua sendo o mais simpático para a população brasileira. Nenhum outro partido supera a opinião da sociedade do ponto de vista ser um partido que tem serviço prestado à sociedade brasileira.

Se não fosse o tamanho desse partido, certamente teríamos sucumbido, porque não temos uma rede nacional de televisão, não temos cadeia de rádio nos Estados, para que pudéssemos, obviamente, defender o nosso partido da forma como é atacado por uma parte da mídia.

Lamento que vejo isso aqui entre nós, porque aqui quero dizer para alguns deputados que quem quis que fosse a prefeitura de Salvador foi o PFL na época, que queria que a coordenação do metrô fosse pela prefeitura de Salvador, numa disputa imensa de que deveria ser coordenado pelo Estado e não pela prefeitura de Salvador.

E quero aqui parabenizar o prefeito ACM Neto que teve a compreensão de

entender que a prefeitura não tinha capacidade, procurou o governador Jaques Wagner, numa parceria com a presidenta Dilma, e colocou o metrô para andar em menos de um ano.

O metrô, deputado Joseildo, era chamado de metrô calça-curta, e é verdade. Um metrô extremamente pequeno, insignificante para uma cidade do tamanho de Salvador. Mas quem estava coordenando esse processo deveria estar dormindo em berço esplêndido, porque não o colocou para andar. Ou seja, falar dos viadutos de Salvador, é fruto de quem? É fruto de uma parceria.

Quero parabenizar, porque acho que isso é que deve ser feito aqui. Da mesma maneira que faço críticas quando não se executam as ações de interesse da sociedade e não procura, quero aqui parabenizar o prefeito ACM Neto por ter procurado o governador Jaques Wagner, na disputa política nas eleições houve um estremecimento com o governador Rui Costa, depois teve a humildade de entender que precisa cuidar da cidade de Salvador e quem tem capacidade para isso é o governo federal e o governo do Estado, se recompôs, e estamos fazendo de Salvador um canteiro de obras.

E quero que todos os deputados, independente de ser do meu Partido, mesmo sabendo que é o meu Partido condutor dessas ações, vão para para a inauguração, porque o que queremos não é a valorização do Partido, queremos a valorização da sociedade, dos soteropolitanos, da população da cidade de Salvador.

Muito obrigado,

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Vítor Bonfim.

O Sr. VÍTOR BONFIM:- Boa-tarde, Sr. Presidente, nobres colegas Srs. Deputados, Sr. Presidente, venho à tribuna na tarde de hoje para relatar, deputado Toinho, a nossa sessão itinerante da Comissão de Agricultura, realizada no dia 03 de junho, no município de Luís Eduardo Magalhães, durante a Bahia Farm Show.

A Bahia Farm Show, Sr. Presidente, é o maior evento da agricultura no nosso Estado, no Norte e Nordeste, e é o segundo maior evento da agricultura no País, movimentando cifras em torno de um bilhão de reais no município de Luís Eduardo.

Pois bem, estivemos lá, deputado Pablo Barrozo, e ouvimos as demandas dos agricultores, levamos as propostas e os projetos de lei que estão em tramitação nessa comissão e que interferirão diretamente na produção agrícola.

E, para a nossa satisfação, na abertura desse evento, no dia 02 de junho, estiveram presentes o governador Rui Costa e o vice-governador João Leão, que tem uma ligação muito forte com a nossa região Oeste do Estado, porque como deputado federal trabalhou muito por aquela região, deputado Toinho, e participamos da prorrogação do Proalba, que é um incentivo que o Estado criou há 10 anos, deputado Gika, que permite que os produtores recolham apenas 50% do ICMS sobre a produção do algodão. Isso é de fundamental importância para alavancar a produção da cotonicultura no nosso Estado. O governador prorrogou por mais um ano.

Sabemos do anseio, do desejo dos produtores que esse incentivo seja prorrogado por um período de tempo maior. O governador sabe da importância disso, e não tenho dúvida de que ele irá prorrogar, estender esse benefício durante os anos

em que ele passar à frente do nosso governo do Estado, para dar tranquilidade aos produtores para que eles possam planejar a sua produção, a safra vindoura e até aumentar a área plantada de algodão, o que é muito importante, gera muito emprego, gera muita divisa. Isso é importante para o nosso Estado.

Sr. Presidente Carlos Geilson, a agricultura, sobretudo na região Oeste do nosso Estado, merece mais atenção, porque os produtores carecem ainda de uma melhor infraestrutura. Sabemos que o governo do Estado está trabalhando, está investindo, mas o setor precisa de mais ajuda, porque nestes momentos que estamos vivendo, sobretudo nessa crise econômica, a agricultura é o setor da economia que responde de forma mais célere, mais rápida, mais ágil. Por que digo isso? Porque entre plantar, colher e comercializar uma cultura, passarão no máximo cinco ou seis meses, a depender da cultura. Então, é possível que os produtores realizem duas safras, ou até duas safras e meia se for uma cultura irrigada, movimentando, gerando emprego durante o ano todo, e vai responder, vai impactar significativamente na economia baiana.

Então, precisamos realmente dar condições para que os produtores do Oeste do nosso Estado ampliem a área plantada. Temos lá um pouco mais de 500 mil hectares plantados e temos possibilidade até de triplicar essa área naquela região Oeste do Estado. O governo esteve recentemente, há 15 dias, juntamente com a ministra da Agricultura, a ex-presidente da CNA, senadora pelo Estado de Goiás, Kátia Abreu, quando lançou a Agência do Matopiba para fomentar e desenvolver a última fronteira agrícola do nosso País, que compreende a região Oeste do Estado da Bahia, sul do Piauí, o sul do Maranhão, juntamente com o Estado do Tocantins, a parte sul do Estado. Essa é a última grande fronteira agrícola que temos no Brasil, e ela precisa de melhores condições para desenvolver e gerar economia, gerar riqueza e permitir que esses Estados continuem crescendo e prosperando.

A agricultura, Sr. Presidente, responde de uma forma mais ágil, mais rápida, mais célere. Só precisa que o governo ofereça melhores condições para que os produtores possam simplesmente trabalhar. É isso que eles querem: trabalhar, produzir, gerar emprego, gerar renda para todo o nosso Estado.

Para concluir, com a tolerância de V.Ex^a, quero concordar, corroborar as palavras do deputado Rosemberg: o governador, em pouco mais de seis meses, já visitou mais de 42 municípios do nosso Estado, sempre levando benefícios, inaugurando obras. Na nossa região Sudoeste, posso citar recentemente a inauguração da estrada que liga o município de Malhada de Pedras a Guajeru, a Rio do Antônio... Temos o nosso SAC, no município de Guanambi onde as obras estão em pleno vapor, e dentro em breve estaremos participando, juntamente com o governador, sem dúvida alguma, desse grande empreendimento.

Então, quero agradecer, Sr. Presidente, pela tolerância de V.Ex^a e, sobretudo, a presença dos deputados Pablo Barrozo, Antônio Henrique Júnior, Gika, Marquinho Viana, Robinho, Luiz Augusto e Eduardo Salles, que foram conosco ao município de Luís Eduardo e proporcionaram, permitiram que a Comissão de Agricultura realizasse essa sessão itinerante no município, que, de tão produtiva, fomos convidados pelo presidente da Aiba e da Apraba para inserir no calendário de atividades da *Bahia Farm Show* a presença dessa nossa Comissão.

Muito obrigado e uma boa-tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Leur Lomanto Junior, nome forte na sucessão municipal da cidade de Jequié, Bahia. Agora, o deputado está com um novo visual mais magro.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, ouvi, aqui atentamente, o discurso do meu querido amigo e deputado Rosemberg. Quero, aqui, concordar com ele, pois, acima de qualquer partido político, qualquer ideologia que venhamos a ter, acima de tudo, está o interesse da população. É isso, deputado Bobô, o que tem pautado o prefeito ACM Neto, eleito prefeito de Salvador para administrar para todos os soteropolitanos, não foi só para quem votou no prefeito ACM Neto. E assim o prefeito tem-se portado.

Avaliado como o melhor prefeito do Brasil, ACM Neto demonstra a sua competência em administrar uma cidade que pegou, completamente, falida. E, hoje, a prefeitura de Salvador dispõe de dinheiro em caixa para realizar obras e programas que já estão sendo analisados. E há outros programas, anunciados recentemente, como o Programa Morar Melhor, que beneficiará, na primeira etapa, mais de 100 mil imóveis que terão suas casas recuperadas através deste programa. Agora, por exemplo, nas ações das fortes chuvas ocorridas na cidade do Salvador, cerca de 2 mil famílias receberão auxílio-moradia.

E as coisas têm de ser deixadas de forma bem clara e transparente. Até agora, deputado Rosemberg, não houve nenhum aporte de recursos por parte do governo do Estado com relação a essas obras relacionadas às chuvas ocorridas em Salvador. Quanto aos aportes, esses são recursos próprios do poder público municipal. Isso aconteceu graças ao trabalho competente que o prefeito ACM Neto vem fazendo desde que tomou posse na sua gestão.

Mas, deputado Adolfo, a política e as ações – como dito anteriormente – têm de ser voltadas para a sociedade. Se o governador Rui Costa está realizando obras de infraestrutura viária em nossa capital Salvador, temos de bater palmas e parabenizá-lo.

Agora, não adianta fazer essas obras e, por detrás, agir politicamente de forma a vir prejudicar o prefeito ACM Neto. E isso foi demonstrado logo no início da gestão do governador Rui. Acho que, com medo de o prefeito ACM Neto sair candidato a governador nas próximas eleições, Rui Costa, logo ao tomar posse como governador, procurou fazer ações políticas que viessem a prejudicar a base do prefeito ACM Neto.

Mas, ao deixar esse assunto de lado, queria, mais uma vez, chamar a atenção das Sr^{as}. e dos Srs. Parlamentares com relação à grave situação que enfrentamos na área da segurança pública no Estado da Bahia.

Fiz um discurso, aqui, na semana passada, para propor uma grande união desta Casa, independente de partido político, independente de ideologia, independente de fazer aquela politicagem barata de só estar aqui criticando, dizendo que a segurança não vai bem e dizendo que são tantos homicídios.

Não! Não é isso o que queremos! Queremos, sim, que os deputados – que têm a bandeira da segurança pública, que estão também preocupados, que acredito que seja a grande maioria – apresentem soluções e propostas concretas para serem apresentadas ao governo do Estado. Aí, sim, estaremos fazendo a nossa parte.

Eu, por exemplo, trouxe uma proposta na semana passada, já a fiz e estou preparando uma indicação ao governador Rui Costa. Trata-se da expansão das instalações das Companhias Independentes Especializadas de Polícia Militar para ocupar as médias cidades ou as 20 principais cidades do nosso Estado. Esta, sim, seria uma ação importante no combate à criminalidade já que existem lugares ou cidades onde a polícia é, completamente, inexistente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geílson):- Para concluir, deputado.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Eu peço a tolerância de V.Ex^a, Sr. Presidente, para concluir o meu pensamento.

Vejam, existem cidades onde a polícia é, praticamente, ausente, ou melhor, não existe polícia. E se nós instalarmos as Companhias Independentes Especializadas, a exemplo da Caesg, da Caatinga e outras? Em Vitória da Conquista, em Itabuna e em Feira de Santana existem essas companhias, que são de fundamental importância, deputado Carlos Geílson, em relação à presença constante da polícia, já que assim se expande o policiamento por todas as cidades e regiões dessas médias e grandes cidades do interior da Bahia.

Essa sim é uma proposta concreta. E o que é preciso? Precisa-se de recursos. E tem que ser prioridade, no momento, investir em segurança pública no Estado. Comecei a ver o velho filme da propaganda voltando de novo de forma maciça...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geílson): - Para concluir, deputado.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Para concluir, nobre presidente.

(...) nas televisões e nos rádios do governo da Bahia.

E eu volto a chamar a atenção de V.Ex^{as}: deixem de investir um pouco em propaganda e vamos investir em segurança. A população já não aguenta mais. A situação é gravíssima, presidente! Trago aí essa sugestão e o apelo para que os Srs. Parlamentares, através da Comissão de Segurança Pública, elaborem um documento, deputado Pedro Tavares, e apresentem: “A Assembleia se reuniu, os deputados fizeram as sugestões e vimos entregá-lo ao governador Rui Costa.”

Assim, vamos ver se conseguimos amenizar a grave situação da segurança em nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geílson):- Com a palavra a deputada Maria del Carmem por até 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEM:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, taquígrafas e os que nos escutam e nos veem pela *TV Assembleia*, quero cumprimentar o deputado Leur Lomanto por ele trazer para o debate um assunto importante, como a questão da segurança, com o propósito não apenas de fazer denúncia por denúncia, mas em busca de um consenso para que todos possamos contribuir na prática.

É dentro dessa lógica, Sr. Presidente, que venho a esta tribuna. Foi dito, aqui nesta tarde, por diversas vezes, por diversos deputados – eu estive ausente do Plenário, no início da sessão, mas estava em meu gabinete ouvindo –, sobre as questões atuais de Salvador, quando se falou das dificuldades por que passa a cidade neste momento em face dos graves acidentes, como deslizamentos, tombamento de

árvores, edifícios ameaçados de desmoronamento e diversas outras ocorrências. E eu queria exatamente observar aqui, dentro desse proposta de diálogo que fez o deputado Leur Lomanto, e queria pedir a ele e aos deputados ligados ao governo municipal para conversarem com o prefeito, uma vez que o município se comprometeu em liberar o “auxílio-aluguel”, ou “bolsa aluguel”, como vem sendo chamado.

Nós estivemos, na última quarta-feira, Sr. Presidente, numa reunião. Já fui a várias, mas na quarta-feira foi na região de Boa Vista de São Caetano, onde há diversas comunidades que perderam completamente suas casas, foram destruídas, e uma das principais queixas, dos que estavam por lá, era ainda a dificuldade em receber o auxílio-aluguel, embora a prefeitura tenha dito que está resolvendo o problema.

Nós queríamos chamar a atenção e pedir ao secretário Bruno Reis, deputado licenciado desta Casa, que está ligado a esse tema, para que tomasse providências, visto que há pessoas passando por um sofrimento enorme, deputado Gika, com lágrimas nos olhos por terem perdido as suas casas, tudo que foi construído ao longo de vários anos. Essas pessoas têm, de repente, desde um carro debaixo de uma montanha de material até sua própria casa completamente destruída, e ficam só com a roupa do corpo naquele momento.

Eu, que já vivenciei algo parecido, não devido a acidente causado por chuvas ou deslizamentos, mas por conta de um incêndio, sei o que é o sofrimento de se ver todo um trabalho de vários anos jogado fora.

Então, queríamos fazer essa observação e solicitar que esses aluguéis saiam com a agilidade necessária para essas famílias.

E um jornal, no final de semana, fez uma reportagem sobre uma área do centro da cidade na qual as famílias falam da impossibilidade de conseguirem casas para alugar com o valor da bolsa aluguel, que é de R\$ 300,00. E mais, que aquilo que está sendo dado como auxílio para essas famílias que perderam tudo, que vai até R\$ 3 mil, que seria a bolsa de emergência, também não está saindo com agilidade. Existem famílias que não conseguiram receber nem os colchões, que seria obrigatório serem dados nesse momento.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, queria só fazer essa solicitação e dizer que é necessário que a prefeitura caminhe na direção da construção de um plano diretor de encostas, que atualize esse plano, que é imprescindível que façamos um plano de risco para a cidade, um plano de contingenciamento, para que outros acidentes como os que aconteceram não voltem a ocorrer em Salvador e não tenhamos que estar chorando vítimas de acidentes fatais.

Portanto, era isso que queria trazer nesta tarde, e dizer que estamos, deputado Pablo, acompanhando de perto todas as ações em todos os bairros desta cidade, debatendo, discutindo, no sentido de contribuir e ajudar essas famílias que perderam todos os bens e que quase perdem a vida – algumas até tiveram familiares que, infelizmente, faleceram – sejam atendidas pelo poder público municipal.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do nobre deputado

Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendido.

Um pedido como esse, partindo de um deputado como V.Ex^a, ou como os demais pares desta Casa, assíduos e comprometidos com o trabalho legislativo, sempre será atendido.

Não havendo quórum e nenhum projeto na Ordem do Dia, declaro a sessão encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*